

## RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

### **ADOLESCENTES QUE SALVAM: AÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

*Milena De Jesus Lage (milena.lage@aluno.fpp.edu.br)*

*Eduarda Gabriele Linke (eduarda.linke@aluno.fpp.edu.br)*

*Gabrielli Dos Santos Stack (Gabrielli.stack@aluno.fpp.edu.br)*

*Giovanna Falcone Marques (giovanna.marques@aluno.fpp.edu.br)*

*Isabella Paola Legat (isabella.legat@aluno.fpp.edu.br)*

*Leonardo Tamanini Da Silva (leonardo.silva@aluno.fpp.edu.br)*

*Valentina Marchiorato Da Rocha Rosa (valentina.rosa@aluno.fpp.edu.br)*

*Gabriela Percilio De Araujo (Gabriela.araujo@professor.fpp.edu.br)*

**INTRODUÇÃO:** Este relato de experiência apresenta a ação de curricularização da extensão realizada por estudantes do primeiro período de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), no Centro de Socioeducação (CENSE) de Curitiba-PR, voltado aos adolescentes em conflito com a lei. Inspirada nos princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), a atividade buscou garantir o direito à saúde e à educação em espaços não convencionais, respeitando a singularidade de cada jovem e promovendo a cultura da paz.

**OBJETIVOS:** Realizar oficinas teórico-práticas sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e primeiros socorros com adolescentes em cumprimento de medida

socioeducativa, promovendo o compartilhamento de saberes por meio de uma linguagem acessível. A proposta visou contribuir para a formação cidadã e o fortalecimento do protagonismo juvenil, com ênfase na escuta ativa, no acolhimento e na valorização dos saberes prévios. METODOLOGIA: Foram organizadas três oficinas com estações de simulação realística sobre primeiros socorros e SBV, com conteúdo adaptado à realidade dos adolescentes e uso de simuladores de alta fidelidade, disponibilizados pela instituição de ensino. Os adolescentes, divididos em duplas, realizaram um rodízio entre as estações, nas quais os estudantes da Instituição eram os responsáveis por ensinar aos adolescentes sobre as ações em cada simulação. Os temas abordados incluíram: desobstrução das vias aéreas, ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em diferentes faixas etárias e condutas emergenciais frente a ferimentos por arma branca ou de fogo. As oficinas ocorreram nos dias 9 de abril, 30 de abril e 28 de maio de 2025, com apoio da equipe do CENSE na organização dos grupos, respeitando dinâmicas internas e promovendo um ambiente seguro. RESULTADOS: Participaram das oficinas 31 adolescentes — 25 meninos e 6 meninas — com idades entre 12 anos completos e 17 anos incompletos. Os estudantes foram acolhidos com atenção e respeito, e os adolescentes demonstraram curiosidade, engajamento e disposição para participar. Muitos relataram experiências pessoais relacionadas a emergências de saúde, o que fortaleceu a identificação com os temas abordados e contribuiu para o caráter dialógico da atividade. CONCLUSÃO: Os adolescentes mostraram-se protagonistas do processo, não apenas como aprendizes, mas como sujeitos ativos. Para eles, o contato com os conteúdos e com as simulações práticas foi mais do que um aprendizado técnico — representou uma vivência que despertou autoestima, reconhecimento e sentimento de pertencimento. A experiência dialoga com os princípios das medidas socioeducativas: oferecer caminhos de reintegração por meio do cuidado, da escuta e da valorização das potencialidades. Quando um adolescente percebe que pode fazer a diferença na vida de alguém, passa a se enxergar de forma diferente — como alguém que tem algo a oferecer à sua comunidade. O êxito da ação esteve relacionado à abertura e ao interesse dos adolescentes, ao vínculo construído ao longo dos encontros e ao cuidado na condução da proposta.

Palavras-chave: palavras-chave: suporte básico de vida; adolescentes; socioeducação.